

## **Curso de Gestão da Mobilidade Urbana**

### **Ensaio Crítico - Turma 8**

#### **Mobilidade Urbana – Uma Visão de Futuro, uma necessidade Urgente? “Nós Somos a Solução ou o Problema”**

**Mauro Moro (\*)**

A mobilidade urbana é apresentada como uma visão futura, mas para identificá-la e preciso conhecer os seus conceitos e possibilitar a sociedade brasileira incluir em sua rotina as adaptações que deverá fazer para que ela se torne uma solução atual. Para os especialistas ela é entendida como a forma mais adequada de se mover em Centros Urbanos, com tempo e facilidade que cada ser humano acredita ser o ideal para si, para suas necessidades específicas de deslocamento ao trabalho, estudo ou lazer.

Mas muitas vezes não é vista de acordo com os fatores que influem neste conceito, se são da responsabilidade do agente da ação, seja pelo seu planejamento de saída, compromisso de horário, limitação de velocidade nas vias, intervenções específicas que afetam diretamente o conceito de cada indivíduo.

Concluo então que esse conceito é individual, conforme o interesse particular e suas necessidades pessoais de atender os seus objetivos e suas rotinas diárias e se possível, em algumas vezes, obtendo alguma vantagem no tempo sobre os demais concorrentes do sistema que envolve a Mobilidade Urbana.

Assim, acredito que todos os seres vivos tenham diferenças neste conceito, mas uma igualdade é geral, que algo precisa ser feito para adequar os sistemas, seja de trânsito, sejam das vias, seja da educação, seja do modal de transporte, mas que seja hoje, amanhã já não é razoável para mim.

Mas esquecemos dos anos de gestões inadequadas para nossos deslocamentos, da visão emergencial do comércio e liquidez nos negócios, e principalmente da “Lei do Gerson”, que preciso levar vantagem em tudo.

Nossos sucessivos governos a nível Municipal, Estadual e Federal, passaram anos investindo em produtividade, em aumento de consumo e na ocupação dos espaços conforme nossa vontade, sem pensar no futuro, ora, futuro pertence a Deus, será que estarei aqui?

Com modelos de desenvolvimento urbano capitalista, se aproveitando de planos diretores que não tinham especificações mais rígidas e de técnicos que não se importavam com o resultado pela garantia do emprego e vantagens, além de políticos que queriam alguma vantagem para futuras eleições.

Onde estão os Estudos de Impacto de vizinhança, será que têm fundamento para com a realidade, pois vemos todos os dias autorizações de construções, de instalações de



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Grandes Polos Geradores de Tráfego, que afetam o tempo e a economia das comunidades afetadas.

Culpam o ritmo acelerado do desenvolvimento das cidades, mas todos fazem parte desse desenvolvimento e que somos coniventes com todos os fatores citados acima que influem em nossas vidas, e onde ficou a qualidade de vida, o cuidado com o meio ambiente, com nossas maiores riquezas da natureza, com o sorriso de uma criança que brinca e rola na grama.

Mas temos o Código de Trânsito Brasileiro, o Estatuto das Cidades e finalmente a promulgação da Lei de Mobilidade Urbana, como dizer “nos estamos fazendo alguma coisa”, o que me parece uma afronta às necessidades coletivas da população Brasileira.

Essa transformação que precisamos e estamos buscando, inclusive através deste curso, passa por coisas básicas, como a educação, o conhecimento e a mudança da cultura de uma sociedade, com quebra de paradigmas e principalmente a inversão no comportamento e hábitos.

O enfrentamento vai depender de pessoas corajosas e vai demandar tempo, construção de conceitos e muita persistência em resistir às adversidades dos interesses pessoais e econômicos que exerceram muita pressão contra as mudanças e a perda de seus espaços físicos na área pública.

A cultura do automóvel, incentivada pelo Governo, com redução de impostos para aquecer vendas, trouxe a realização de sonhos de muitas famílias brasileiras, mas também o complexo diagnóstico da necessidade de alterar os conceitos e validar e incentivar a cultura de utilização dos Modais de Transportes Públicos. Se perguntarmos ao cidadão que transporte ele prefere utilizar hoje, ele responderá que é o automóvel, pelo conceito dos últimos 30 anos, de luxuria e posse do bem, da conquista feminina e do status com os amigos.

Mas quais soluções podem resolver tais problemas, os caminhos a serem perseguidos pelos Gestores da Mobilidade Urbana em benefício da coletividade e da humanização do trânsito e a volta da cultura de utilização do transporte público. Algo já está sendo apresentado com uma expectativa de conscientização que é a participação de todos os vetores envolvidos na organização e decisão de se oportunizar soluções coordenadas e pelo bem comum do cidadão.

Interesse dos políticos, liberação de recursos específicos para a área, oportunidade de divisão do conhecimento entre os mais especializados, cursos identificados com a área, e principalmente a observação das comunidades que algo diferente tem de ser feito para evitar a falência do sistema em si.

A semente da solução está à disposição dos interessados, a humanização do trânsito e a escolha da forma de deslocamento, pelas diferenças de hábitos e objetivos pode ser convergido para um resultado comum de interesses.

O que queremos é o mesmo que todos querem, exceto pelas diferenças pessoais, ou seja, um transporte acessível, que tenha pouco tempo de espera e de deslocamento, mas principalmente informações tempestivas, corretas e ao alcance do cidadão em todas as formas de comunicação.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

As peças envolvidas no desenvolvimento da mobilidade, nos diversos fatores que envolvem os modais de deslocamento e transporte das pessoas, devem estar disciplinadas para uma organização coletiva dos movimentos integrados. Sabemos da sustentabilidade que isso exige dos administradores para o compartilhamento da utilização das vias públicas, mas com a Legislação vigente e a obrigatoriedade da confecção dos Planos locais de Mobilidade Urbana, será um instrumento auxiliar no convencimento dos grupos contrários na execução das diretrizes, objetivos e princípios que alicerçam o futuro das cidades.

A capacitação das pessoas, seja pela experiência, seja por capacitação nos setores que envolvem a sustentabilidade do sistema, em todos seus fatores, será um acréscimo na operação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento urbano com qualidade.

O compartilhamento das decisões com sua comunidade, o respeito aos direitos coletivos em detrimento dos interesses individuais, a opção de cooperação com o sistema vigente em sua municipalidade e o incentivo a educação no trânsito, respeito às Leis, normas e sinalizações existentes nas vias públicas já podem reduzir vários fatores que dificultam a mobilidade urbana.

Assim chegamos à conclusão que só com um sistema público de transporte envolvido com políticas públicas compartilhadas com Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano e ocupação do solo que induza a eficiência do conjunto de atividades envolvidas, com objetivo de priorizar a qualidade de vida dos cidadãos, será a medida mais razoável de atender a coletividade de uma cidade no quesito “Mobilidade Urbana”.

*(\*) Mauro Moro, Secretário de Gestão integrada e mobilidade urbana da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves.*